

FORMAÇÃO, EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA: O CASO DO MUNICÍPIO PROJETADO DE SINOP/MT

Fernando César De Macedo
Pedro Ramos

Resumo

Apresenta o processo de formação histórica e econômica do município de Sinop (MT) e sua evolução socioeconômica e urbana recentes, indicando as especificidades que lhe conferem status de polo sub-regional e os desafios que estão colocados tanto pelo seu rápido crescimento urbano quanto por sua capacidade de se manter como uma das cidades médias brasileiras que apresenta as maiores taxas de crescimentos e melhores condições de vida segundo interpretações correntes. Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa financiada no Edital Pro-Integração da CAPES e tem por objetivo avaliar os impactos econômicos, sociais e ambientais das transformações produtivas recentes na área do cerrado brasileiro, derivados das obras de infraestrutura em ferrovias e rodovias.

Palavras-Chave: História das Cidades; Desenvolvimento Regional; Urbanismo

1 Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar o processo de formação histórica do município de Sinop (MT) e sua evolução socioeconômica e urbana recente, indicando as especificidades que lhe conferem status de polo sub-regional no norte do estado. Busca identificar os desafios que derivam de seu rápido crescimento (populacional e econômico) e que lhe colocam constrangimentos para o mesmo se manter como uma das cidades médias brasileiras que apresentam maior dinamismo e melhores condições de vida, segundo algumas estatísticas comumente apresentadas na imprensa e algumas interpretações correntes que se sustentam, explicitamente, em discurso apologético, normalmente reforçado por agentes públicos do município¹.

Cabe destacar, inicialmente, que o município mato-grossense de Sinop é um retrato do uso dos fundos públicos e territoriais² e da itinerância da força de trabalho no

¹ Alguns títulos de matérias que circularem na mídia nacional ou pela internet não deixam dúvidas: *Ipea aponta Sinop entre as cidades que lideram alta do PIB; Sinop é a 15ª cidade do Brasil que teve "boom" populacional na última década; Número de empresas que se instalam em Sinop não para de crescer;...*

² O termo "fundo territorial" foi tirado de Moraes (2002). Braga (2013, p. 4), com base neste autor, afirma que "os fundos territoriais podem ser entendidos como áreas de reserva ainda não

desenvolvimento regional brasileiro. Com a criação do Programa de Integração Nacional – PIN, em 1970, foi possível destinar um conjunto de incentivos fiscais e financeiros para a microrregião na qual ele se localiza, a partir da atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO). Isto reforçaria a estratégia geopolítica dos governos militares (i) de desconcentração da atividade econômica, (ii) de ocupação dos “vazios” territoriais³, (iii) de distensionamento das pressões sociais e demográficas – especialmente derivadas da questão agrária brasileira, esta nunca resolvida e nem mesmo assumida abertamente nos documentos oficiais, e, principalmente, (iv) de abrir novas fronteiras de acumulação capitalista no país. Com deslocamentos populacionais contínuos desde os 1970, o norte do estado foi progressivamente sendo ocupado, constituindo uma rede de cidades que quarenta anos depois estaria integrada à economia do país.

Com a inauguração da BR-163 (trecho Cuiabá-Santarém) em Sinop, no ano de 1986, constituiu-se a infraestrutura necessária que articulou o norte do Mato Grosso aos mercados nacional e internacional, conferindo ao município papel de pólo sub-regional que se mantém até hoje. Reforçou-se, com a rodovia, a base econômica regional fortemente assentada na exploração dos recursos naturais. Inicialmente, com o extrativismo madeireiro, atividade pioneira que se beneficiou das condições de área de transição para a Amazônia – região dotada do maior potencial florestal do mundo - e, posteriormente, nos anos 1990, com o agronegócio moderno e direcionado majoritariamente para o mercado externo. A atração populacional e o desenvolvimento dessas atividades econômicas promovidas pela BR-163 possibilitaram uma diversificação terciária que reforçou a centralidade do município na rede urbana norte mato-grossense, razão pela qual Sinop se popularizou como a “Capital do Nortão”.

Localizada numa região de dinamismo recente beneficiado pelas exportações do agronegócio e por um conjunto de investimentos em seu território, especialmente do governo federal, a expectativa é de que suas altas taxas de crescimento demográfico e econômico – que hoje são maiores do que as de seu estado e as do Brasil – continuem, o

incorporadas ao modo de produção dominante e, no caso da formação sócio-espacial brasileira, esta incorporação se dá por um processo contínuo de ocupação e valorização capitalista de novas áreas”.

³ Evidentemente a ideia de vazios era bastante pejorativa e ideológica. São bem conhecidos os conflitos com as populações nativas, especialmente indígenas, que viviam na região. Como lembram Silva e Colarinho Neto (2013, p. 3), “tais áreas eram ocupadas em outras lógicas: comunidades ribeirinhas, tribos indígenas, comunidades tradicionais, que foram desterritorializadas, expropriados, dizimadas, e/ou inseridas na lógica de produção capitalista”.

que ampliará a demanda por serviços de infraestrutura e as disputas em torno da organização do espaço urbano. Dentre os vetores recentes de crescimento do município que impactaram a organização de seu espaço urbano e de sua socioeconomia destacam-se, além do dinamismo do agronegócio de sua hinterlândia, a inauguração da Embrapa, o funcionamento da UFMT com cursos de graduação e pós-graduação, a inauguração do aeroporto com voos comerciais para fora do estado, a duplicação da BR-163 e a implantação da Ferrovia de Integração Centro-Oeste – FICO. A instalação do quartel militar (previsto para 2016) e a construção de uma hidrelétrica no rio Teles Pires serão vetores que também impactarão Sinop. Portanto, o município apresenta perspectiva e desafios que derivam de seu crescimento, resultado direto do modelo socioeconômico que lhe dá sustentação e das transformações aceleradas que se observam nele, conforme serão destacados na terceira seção.

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa financiada no Edital Pro-Integração da CAPES que tem por objetivo avaliar os impactos econômicos, sociais e ambientais das transformações produtivas recentes na área do cerrado brasileiro, derivados das obras de infraestrutura em ferrovias e rodovias. Numa primeira etapa, a pesquisa foi realizada nos municípios mato-grossenses diretamente cortados pela BR-163 e que sofrem influência direta de sua duplicação, como Sorriso, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum e que apresentam fortes ligações com as atividades do agronegócio.

A escolha específica de Sinop para este artigo, dentre os municípios pesquisados, deve-se a sua importância histórica na formação da rede urbana do norte do estado e o papel que exerce como polo sub-regional, sendo o que apresenta maior diversificação em sua estrutura produtiva e terciária. Suas transformações recentes, derivadas não apenas dos investimentos federais em infraestrutura de transporte (rodovia e aeroporto, principalmente), mas também da expansão de um conjunto de serviços ligados ou não à base agroindustrial, têm gerado impactos urbanos que serão apresentados na parte terceira deste trabalho que é antecedida pela descrição histórica do seu processo de criação (seção 2).

Metodologicamente, este artigo reflete o trabalho de campo realizado naqueles municípios entre os dias 19 e 29 de janeiro de 2015, quando foram realizadas diversas entrevistas semiestruturadas que são parcialmente apresentadas aqui. A visita a Sinop

ocorreu nos dias 27 e 28 de janeiro⁴. Além das informações levantadas em campo, o texto apoia-se, também, em estatísticas primárias e secundárias coletadas tanto na cidade quanto em instituições de pesquisas tradicionalmente utilizadas neste tipo de investigação, como é o caso, por exemplo, do IBGE. Os resultados apresentados aqui são preliminares visto que outras informações levantadas na pesquisa serão incorporadas futuramente, assim como o aprofundamento de muitas outras apresentadas neste trabalho.

1. Antecedentes históricos: Do projeto aos primeiros anos (1971-1980)⁵

O município foi criado de forma planejada pela Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, de Maringá, que constituiu a Colonizadora Sinop ou Sinop Terras S/A, que deram nome a ele. A utilização de incentivos fiscais destinados à ocupação da Amazônia Legal brasileira, em 1971, possibilitou à empresa a aquisição de duas grandes áreas (uma de 369.017 ha e outra de 275.983 ha), totalizando 645 mil hectares de terras, denominada Gleba Celeste, localizada no norte do Estado de Mato Grosso (no início da floresta amazônica) e que pertencia ao município de Chapada dos Guimarães, “*até então o maior Município do Mundo em extensão de terras*”, (SANTOS, 2014, p. 105). Esta aquisição associou-se ao início da construção da BR-163 pelo Exército brasileiro naquele mesmo ano.

A partir de junho de 1972 foi iniciada a imigração de moradores de Maringá para a área, formando-se um núcleo urbano em 1974 que em 1976 tornou-se distrito de Chapada dos Guimarães⁶. Em dezembro de 1979 o Governo do Estado do Mato Grosso⁷ criou oficialmente o município e a área de seu território que era inicialmente de 48.678 km² ou 4.867.800 hectares, o que significa que seus limites ultrapassavam a área da gleba acima mencionada, constituída por chácaras e sítios, o que é visível no projeto da gleba que pode ser visto na figura 1.

⁴ Além das entrevistas nestes quatro municípios com representantes de entidades empresariais, de trabalhadores e gestores públicos, foram realizadas outras, com o mesmo público em Cuiabá, com objetivo de identificar a percepção de atores estaduais sobre as transformações dos municípios à margem da BR-163 e aqueles que serão diretamente afetados pelos investimentos em ferroviários.

⁵ Esta parte é quase integralmente baseada nas obras de SANTOS, 2011 e 2014.

⁶ Lei estadual nº 3754, de 29-06-1976. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrosso/sinop.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2015.

⁷ Lei Estadual nº 4.156. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrosso/sinop.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2015.

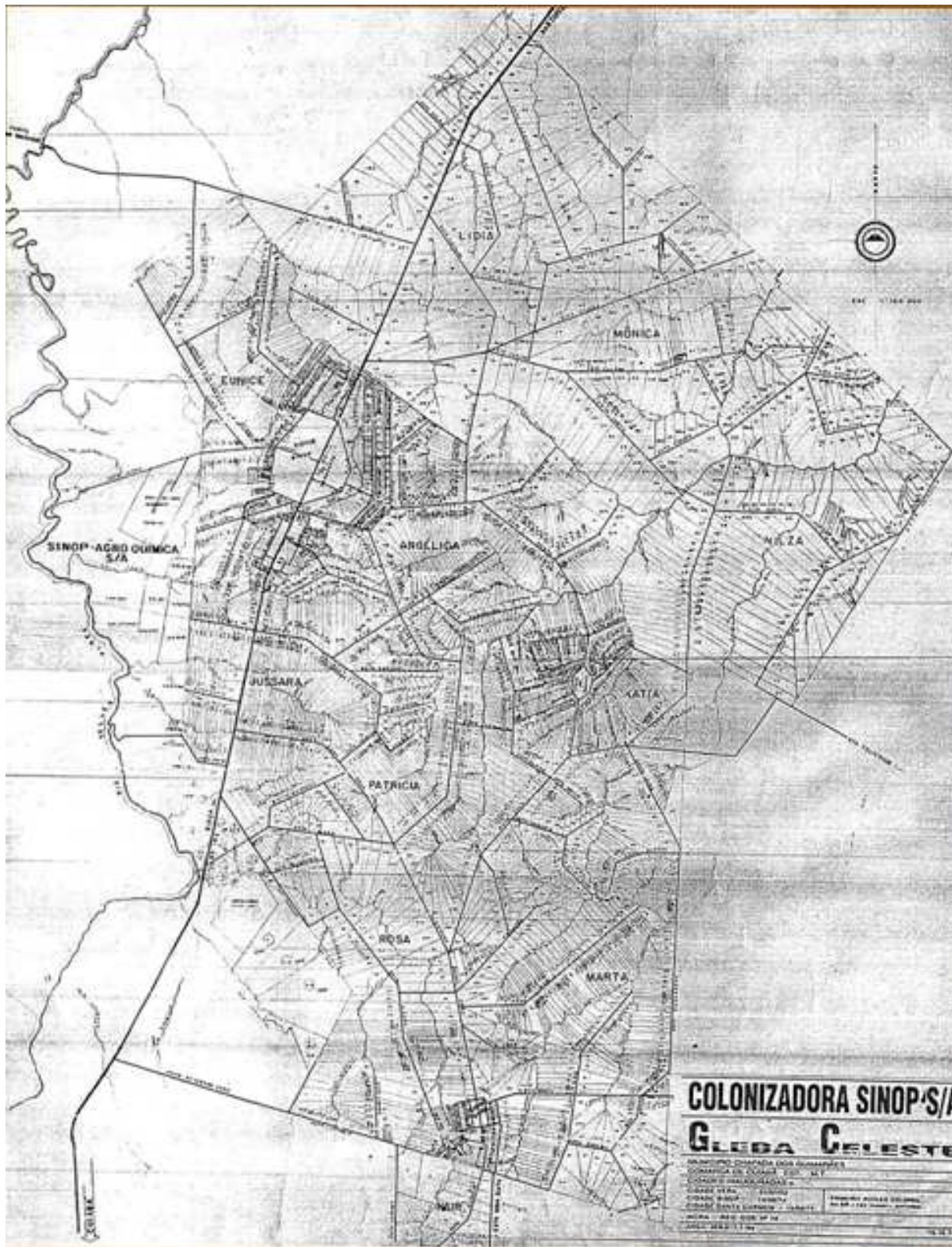


Figura 1- O projeto Gleba Celeste para criação de Sinop.

Fonte: Santos (2014).

As primeiras famílias que chegaram – de conformidade com o planejamento inicial proposto pela colonizadora – passaram a produzir arroz e café⁸, mas também se dedicaram à pecuária de diferentes animais, para produção de leite e de carne, principalmente de suínos. Contudo, em decorrência dos problemas relacionados ao solo e ao clima, a produção de café não vingou e foi substituída pela lavoura de milho, de guaraná e de pimenta do reino. As primeiras famílias que chegaram – de conformidade com o planejamento inicial proposto pela colonizadora – passaram a produzir arroz e café⁹, mas também se dedicaram à pecuária de diferentes animais, para produção de leite e de carne, principalmente de suínos. Contudo, em decorrência dos problemas relacionados ao solo e ao clima, a produção de café não vingou e foi substituída pela lavoura de milho, de guaraná e de pimenta do reino.

As primeiras atividades não agropecuárias decorreram da instalação de máquinas de beneficiamento de arroz, de armazéns de secos e molhados e, principalmente, de beneficiamento de madeiras, sendo que já em 1973 operavam localmente duas madeireiras. Assim, a principal atividade econômica local até a década de 1990 foi a indústria madeireira, sendo que “*mais de 300 madeireiras de pequeno, médio e grande porte foram instaladas em Sinop*” (SANTOS, 2014, p. 141)¹⁰.

É importante observar que Sinop foi concebido pela colonizadora como um município destinado a ser, fundamentalmente, produtor de produtos agropecuários. Isto é facilmente

⁸ Não, por acaso, um ramo de arroz e outro de café encontram-se no brasão estampando na bandeira do município.

⁹ Não, por acaso, um ramo de arroz e outro de café encontram-se no brasão estampando na bandeira do município.

¹⁰ SANTOS (2011) destaca que um dos imigrantes pioneiros (Sr. Ênio Pipino, que havia “fundado” cidades no Paraná) chegou a constituir, em 1979, uma empresa (denominada Agroquímica Industrial S/A), cujo objetivo era o de produzir álcool de mandioca com base em tecnologia alemã. Segundo ele a fábrica teria iniciado atividades em 1981 e fechado logo depois. No catálogo do extinto IAA de 1987 encontra-se listada uma destilaria autônoma cuja razão social é Sinop Agroquímica S.A., situada à margem da BR-163, km. 507, com escritórios em Cuiabá e em Curitiba. Nos dados do mesmo instituto sobre unidades financiadas no âmbito do Proálcool encontra-se a informação que a produção autorizada de tal fábrica era de 150 mil litros por dia (ou de 45 milhões de litros por safra) e que foi concedido para tanto um financiamento (enquadrado em maio de 1976, via Banco do Brasil) que representava 91,5% do total previsto (ou seja, apenas 8,5% de recursos próprios). O início previsto das operações era na safra de 1982/3. Para SANTOS, 2011, p. 27, o fracasso da fábrica deveu-se a “*problemas de ordem administrativo-financeiros*” e a “*mudanças na política do Governo Federal*”. Na safra de 1986/7 a fábrica ainda estava em operação.

perceptível observando o mapa elaborado quando de sua criação, com previsão de um cinturão verde de chácaras em volta dele para produzir alimentos para a população local. Parece que não se incorre em erro afirmar que seu significativo crescimento urbano, que se sobrepôs, de certa forma, à esta intenção inicial, decorreu principalmente da predominância da atividade madeireira e do fracasso da planejada produção cafeeira.

Esta observação sustenta-se no fato de que foi a atividade madeireira, de caráter tipicamente urbano, a que mais prosperou inicialmente. Já a produção dos bens agropecuários mencionados anteriormente enfrentava a concorrência das produções mais próximas dos principais centros de consumo ou de demanda. Isso explica também porque, embora mais distante da capital Cuiabá, Sinop tornou-se mais populoso do que os municípios de Nova Mutum, Sorriso e Lucas do Rio Verde e, todos também localizados à margem da BR-163, mas com populações menores, embora situados mais próximos daquela capital. Assim, pode-se afirmar que foi uma atividade associada ao extrativismo que gerou maior e relativamente mais precoce urbanização.

Deve-se destacar que Sinop é uma área de transição entre dois biomas (Cerrado e Amazônia), sendo a porta do norte mato-grossense para a floresta amazônica¹¹. Portanto, o município contou com condições naturais que lhe possibilitaram o desenvolvimento de uma base econômica sustentada na extração de madeira que os demais não contavam por estar em áreas de cerrado. Constitui-se assim, verdadeiro “processo de acumulação primitiva”, sustentada pela exploração acentuada da floresta, que gerou uma massa de recursos que se desdobrou em outras atividades, muitas delas no núcleo urbano, ampliando-lhe a base terciária, além dos fundos públicos destinados originalmente à sua colonização e posterior crescimento. A força da atividade extrativa e de beneficiamento da madeira sobre a economia local se expressa em números bastantes expressivos. Em 1980, segundo dados do censo industrial do IBGE, a indústria madeireira representada 85,4% do total do pessoal ocupado na indústria de Sinop. No total do estado, o município respondia por 34,3% da força de trabalho ligada à esta atividade.

2. A evolução urbano-industrial e aspectos correlatos no pós-1980

¹¹ Como relata SANTOS (2014, p. 117 e 118), “Originalmente o solo de Sinop era coberto em sua maior extensão pela Floresta Amazônica Meridional, onde encontramos várias espécies de madeira como o cedro, angelim, mescla, itaúba, peroba, cambará, etc” e “O desmatamento de algumas áreas onde o solo é arenoso, provocou o surgimento de vários pontos de erosão”.

2.1. Desconcentração produtiva e interiorização da produção no Brasil

Antes mesmo do declínio do setor madeireiro, discutido adiante, Sinop se beneficiaria da expansão da agricultura no Centro-Oeste brasileiro, por localizar-se em área de fronteira. Isso possibilitou sua inserção nos circuitos de acumulação capitalista nacional e internacional ao beneficiar-se do aumento da base de exportação que ocorreri no interior do país. Este movimento reforçaria o processo de desconcentração produtiva regional (CANO, 2008; MACEDO, 2010a) que se verificava desde o final dos anos 1960 e que no caso desta macrorregião foi fortemente sustentada nos históricos processos (i) de utilização de recursos públicos – tanto de natureza regional quanto setorial –, (ii) de grandes deslocamentos populacionais e (iii) de desmobilização dos fundos territoriais. Com isso ganhava corpo no país, na sua “marcha para o oeste”, o lento processo de desconcentração demográfica e econômica que interiorizaria, ainda que de forma bastante limitada, a produção e sua economia, criando novas territorialidades – urbanas e regionais -, num movimento que continua ainda hoje.

É por isso que ao observarmos o padrão de organização socioespacial no Brasil neste início de século XXI alguns aspectos se destacam¹², conforme destacaram Macedo, Pires e Sampaio (2015): a) maior interiorização do crescimento econômico, derivado principalmente do modelo de inserção comercial externa do país; b) crescimento maior das cidades médias com aumento da oferta de serviços e atividades de comércio para fora das áreas metropolitanas; c) estruturas econômicas mais diversificadas e complexas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste decorrentes da desconcentração produtiva que fora estimulada por múltiplos determinantes desde o final do século passado, cabendo destacar principalmente, em diferentes momentos: a guerra fiscal, especialmente a partir de 1994 que levou investimentos para fora da região Sudeste; o aumento do esforço exportador desde os anos 1980 que beneficiou as novas áreas de expansão; o uso de fundos públicos desde o final dos anos 1960 que sustentou investimentos privados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; e os efeitos do movimento da economia brasileira pós-2003; d) maior diferenciação do território com áreas cujas estruturas produtivas se conectam aos mercados de consumo e de produção do Brasil e do exterior e outras que ficam à margem desse processo, tornando o território brasileiro muito mais fragmentado e diferenciado e)

¹² Sobre as determinações urbano-regionais no Brasil no pós-1980, ver cano (2011).

generalização da urbanização que atingiu praticamente todo o território brasileiro e estimulou a construção civil em áreas mais interiorizadas e não apenas metropolitanas.

Tais mudanças são resultados da condução da política econômica de um lado e do tipo de integração da economia brasileira no mercado internacional de outro, que forçou uma interiorização da produção agromineral, determinada pelo papel do Brasil na divisão internacional do trabalho. Ambos provocaram alterações importantes na dinâmica urbano-regional brasileira e é, a partir dela, que devemos entender as transformações recentes e o dinamismo econômico apresentado por Sinop, muito embora o processo de diversificação dos serviços tenha-lhe ampliado à base de acumulação para além das atividades pioneiras (a extrativa e o agronegócio).

Da mesma forma, a partir de 2003, as políticas implícitas, embora não estejam direcionadas especificamente à solução dos problemas regionais brasileiros, tiveram papel importante na dinâmica das regiões menos desenvolvidas, sobretudo Norte e Nordeste, por criarem um conjunto de condições que lhes foram favoráveis, cabendo destacar: i) as políticas de transferência de renda que beneficiaram principalmente as áreas mais pobres das regiões Norte e Nordeste, especialmente a zona rural; ii) a política de interiorização das instituições de ensino superior que ampliou a oferta pública de educação em municípios acima de 50 mil habitantes em áreas anteriormente não atendidas por escolas federais; iii) aumento do emprego, renda e do crédito ao consumidor, o que ampliou o mercado de consumo das regiões mais pobres; iv) aumento da formalização do emprego que repercutiu mais favoravelmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; v) a política de valorização do salário mínimo que ampliou a capacidade de consumo em todo país, especialmente naquelas regiões em que a formalização do emprego foi maior e cuja renda é mais diretamente ligada a este piso salarial; v) aumento de determinados fundos públicos, especialmente o Fundos Constitucionais de Financiamento que cresceram continuamente a partir de 2003 como demonstraram Macedo, Pires e Sampaio (2015); vi) retomada dos investimentos públicos e privados para fora do Sul e Sudeste. Todos estes aspectos atuaram diretamente sobre a economia de Sinop e de sua hinterlândia, neste início de século XXI.

Cabe destacar que o lento – mas contínuo - processo de desconcentração produtiva regional no Brasil, que vem determinando mudanças socioespaciais importantes em Mato Grosso, sofre influência direta do desempenho recente do comércio exterior do país, cuja característica estrutural mais evidente e comentada é a maior especialização da pauta em

mercadorias de baixa intensidade tecnológica e de menor valor agregado, com queda na participação relativa dos produtos da indústria de transformação. Evidentemente as regiões de expansão agropecuárias beneficiar-se-ia deste movimento. Disto derivam impactos importantes sobre a organização do território brasileiro e sobre as economias regionais, estaduais e locais, cabendo mencionar três em especial.

A primeira é o efeito do esforço exportador sobre as especializações das economias estaduais e regionais. Esta especialização aumentou no Brasil pós-2003, resultado do aumento na concentração da pauta exportadora que reflete o aumento da especialização produtiva regional, conforme demonstraram Macedo (2010a e 2010b) e Macedo e Moraes (2011). Mesmo que o comportamento regional não seja uniforme, um ponto parece convergir: o Brasil, tomado agregadamente, apresenta pauta de exportação mais diversificada (ou menos concentrada) do que a das regiões, e estas mais desconcentradas do que a dos estados que a compõem. Se descermos a escala local, veremos um conjunto grande de municípios, especialmente na região Centro-Oeste e no Sudeste do Pará, fortemente especializados na produção de um único ou de poucos produtos.

Isso parece indicar que, apesar da desconcentração que diversificou a estrutura produtiva das áreas beneficiadas, mantém-se no país forte especialização regional que se evidencia numa igualmente forte especialização das pautas exportadoras dos estados, indicando uma divisão territorial do trabalho que se manifesta tanto nacionalmente quanto intra-regionalmente e que vem sendo reforçada de forma reflexa pela demanda externa que se ampliou com o crescimento do comércio mundial neste início de século¹³. A desaceleração da economia mundial especialmente da China, a partir de 2014, impõem dificuldades específicas para essas áreas, caso haja queda significativa das importações do resto do mundo, ainda que a desvalorização do câmbio possa contrapor-se a essa tendência.

¹³ Macedo (2010a) mediu a concentração/diversificação das exportações brasileiras. Utilizou o tradicional Índice Hirschman-Herfindahl (IHH), muito comum para esse tipo de análise. Valores abaixo de 0,0100 indicam desconcentração; >0,0100 e <0,1000, baixa concentração; >0,1000 e <0,1800, concentração moderada; >0,1800, alta concentração. Mediu o IHH para Brasil, macrorregiões e UF e chegou ao seguinte resultado para o ano de 2008: Brasil (0,0839), Norte (0,2545), RO (0,4242), AC (0,6254), AM (0,2499), RR (0,4604), PA (0,3548), AP (0,3095), TO (0,7036), Nordeste (0,1076), MA (0,4223), PI (0,3429), CE (0,3429), RN (0,2796), PB (0,3681), PE (0,1784), AL (0,5634), SE (0,3613), BA (0,1209), Sudeste (0,0810), MG (0,2050), ES (0,2970), RJ (0,4596), SP (0,0956), Sul (0,1566), PR (0,2079), SC (0,1727), RS (0,1407), Centro-Oeste (0,3508), MT (0,4296), GO (0,3056), MS (0,5536), DF (0,3243).

Um segundo aspecto importante é que a combinação de baixo valor agregado, elevados volumes de produção e grande distância das áreas produtoras até as vias de escoamento para o exterior e maiores centros urbanos do país, exige verdadeiras adaptações espaciais para promover as exportações destacaram Macedo e Morais (2011) Isto torna estratégico os investimentos na ampliação da infraestrutura de logística e transporte, como os que estão ocorrendo em Sinop (aeroporto, duplicação da BR-163 e implantação da ferrovia). Estes, no entanto, trazem impactos importantes sobre o ordenamento urbano, conforme discutido adiante.

O terceiro aspecto, ligado diretamente aos dois primeiros, decorre dos efeitos da referida especialização em *commodities* sobre a rede urbana brasileira¹⁴, reforçando o movimento já identificado por diversos pesquisadores, do crescimento (populacional e econômico) das cidades médias acima das regiões metropolitanas que, a despeito dessa desconcentração, continuam exercendo poder de comando decisivo em suas áreas de influência, como se atesta da leitura do documento Região e Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2008). Esse processo encontra-se ligado a diversos fatores, cabendo destacar o crescimento das exportações agrícolas e minerais que apresentam, por razões evidentes, caráter mais interiorizado e não metropolitano, atraindo para municípios médios e menores (fora das regiões Sul e Sudeste) agroindústrias que demandam, igualmente, investimentos em transportes e armazenagens necessários à acumulação desses capitais. Este movimento tanto promove a emergência de serviços mais especializados quanto os interioriza.

Apesar dos cuidados metodológicos que as informações requerem, por tratar-se de sede fiscal e não local da produção, as tabelas 1 e 2 indicam o papel dos municípios menores na base exportadora do país.

Tabela 1 - Brasil: exportações municipais, segundo sede fiscal da empresa exportadora e tamanho populacional do município (em%)

Tamanho do Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
----------------------	------	------	------	------	------	------	------	------

¹⁴ Outro aspecto que poderia ser mencionado encontra-se em Macedo, Pires e Sampaio (2015, p. 36): “Do ponto de vista interurbano, observa-se aumento da fragmentação, com perda de participação demográfica de municípios de menor porte populacional. Ou seja, se por um lado as cidades médias ampliam sua participação no total da população brasileira decorrente de seus dinamismos particulares, com desempenho econômico superior às Regiões Metropolitanas tradicionais, o que é um aspecto importante para o fortalecimento da rede urbana brasileira, uma parcela considerável de pequenos municípios fica à margem do desenvolvimento recente e perde parte do seu principal ativo: sua força de trabalho potencial”.

<5mil	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,1	1,8	1,6
5mil e <10mil	3,0	3,2	3,1	3,1	3,3	3,4	4,2	3,9
>10mil e <20mil	12,4	12,0	12,7	12,8	12,4	12,8	12,9	13,6
>20mil e <50mil	13,8	13,5	13,9	14,3	15,2	15,1	14,5	13,8
>50mil e <100mil	24,7	24,2	23,4	23,0	28,8	29,3	30,7	32,8
>100mil e <250mil	14,4	14,2	15,3	15,2	14,6	13,7	13,7	15,0
>250mil e <500mil	12,8	13,5	14,8	16,0	11,8	11,0	10,5	9,0
>500mil e <1milhão	0,3	0,4	0,5	0,5	0,3	0,2	0,5	0,4
>1milhão	17,8	18,1	15,4	14,3	12,5	13,3	11,3	9,9

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração própria.

Tabela 2 - Região Centro-Oeste: exportações municipais, segundo sede fiscal da empresa exportadora e tamanho populacional do município (em %)

Tamanho do Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<5mil	0,2	0,2	0,3	0,2	7,1	6,2	4,1	5,6
>5mil e <10mil	4,1	3,4	2,6	2,9	2,9	4,7	5,5	4,5
>10mil e <20mil	8,7	8,6	13,5	10,8	14,1	15,8	19,1	20,4
>20mil e <50mil	18,8	18,1	17,2	23,3	19,5	22,1	24,5	22,3
>50mil e <100mil	13,7	17,3	10,2	12,9	16,7	18,4	14,6	12,7
>100mil e <250mil	38,1	33,7	40,0	31,2	29,6	25,4	22,3	24,9
>250mil e <500mil	1,4	1,4	1,5	2,2	0,7	0,3	0,9	0,7
>500mil e <1milhão	10,8	13,3	12,0	12,7	6,3	4,7	7,2	6,9
>1milhão	4,1	4,0	2,7	3,7	3,0	2,4	1,6	1,9

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração própria.

Muitas áreas ligadas à atividade exportadora – agronegócios e indústrias de bens intermediários, principalmente - puderam conectar-se diretamente à economia internacional, especialmente a partir dos anos 1990, com a qual mantém, em muitos casos, vínculo mais forte do que com o núcleo industrial e de serviços do país, cuja estrutura produtiva enfrenta grande dificuldade em decorrência da concorrência externa e da guerra fiscal, geradores de uma possível desindustrialização.

Se, por um lado, este movimento de “integração econômica competitiva” fragmentou a economia brasileira, por outro, ele gerou, do ponto de vista regional, um avanço da urbanização de regiões interiorizadas, permitindo, a algumas delas, ampliarem sua base produtiva tornando-as mais diversificadas e menos dependente das exportações, como ocorreu com Sinop, fato que não necessariamente ocorreu em outros municípios cuja base econômica se sustentou, inicialmente, em condições similares.

A classificação simples e direta como uma “cidade do agronegócio” exige novas qualificações, dada essa diversificação. É o que se fará a seguir.

2.2. Aspecto do desenvolvimento econômico e da urbanização recentes

Quarta maior cidade do Mato Grosso com de 113,1 mil habitantes em 2010, Sinop vem apresentando sucessivamente taxas elevadas de crescimento populacional, sendo de 4,2% a.a. em média, entre os dois últimos censos. Esse incremento também é verificado nos municípios próximos cortados pela BR-163, como Lucas do Rio Verde (9,0%), Nova Mutum (7,9%) e Sorriso (6,4%), o que confirma o efeito desta rodovia no dinamismo recente desta região, fato que reforça o papel de Sinop, principal cidade mato-grossense ao norte de Cuiabá na referida BR.

Embora o documento REGIC (IBGE, 2008) classifique-a como Capital Sub-Regional B, que centraliza diretamente nove municípios¹⁵, sendo um deles Centro de Zona B e os demais Centros Locais, o fato é que a partir de 2007 diversos eventos ampliaram a centralidade de Sinop e contribuíram para sua dinâmica recente, tanto do ponto de vista inter-regional quanto do intra-urbano. Destacam-se inauguração do campus da UFMT¹⁶ a partir de 2006, com nove cursos de graduação e três de mestrado, início do funcionamento da Faculdade de Sinop - FASIPE, hoje com 19 cursos de graduação -, a inauguração do aeroporto em dezembro de 2008 com voos comerciais para fora do estado e a inauguração da Embrapa¹⁷ Agrossilvopastoril, em 2012.

Esta unidade da Embrapa, a primeira da empresa no estado, construída a um custo de R\$ 38 milhões, é uma das catorze localizadas no Centro-Oeste. Tem 8,5 mil metros de área construída, em 612 hectares aproximadamente, com 24 laboratórios de pesquisas

¹⁵ Estão hierarquicamente subordinados a Sinop, segundo o REGIC: Terra Nova do Norte (Centro de Zona B) e Nova Guarita, Cláudia, Feliz Natal, Itaúba, Marcelândia, Santa Carmem, União do Sul, Vera (todos Centros Locais). Nas entrevistas, no entanto, todos afirmaram que a influência da cidade se dá entre 25 e 35 municípios.

¹⁶ A UFMT, desde 1992 já estava no município oferecendo cursos de pós graduação (SANTOS, 2014, p. 156).

¹⁷ “No centro [desta Embrapa] deverão ser coordenadas ações de pesquisas em sistemas integrados de produção de alimentos, fibras, florestas e agroenergia para desenvolvimento de tecnologias com foco na preservação e na sustentabilidade. Além das pesquisas, a entidade terá papel importante na capacitação continuada de agentes da assistência técnica, públicos e privados e assim dar suporte aos agricultores e todo o segmento” (LEMOS, 2012).

(NASCIMENTO, 2012; LEMOS, 2012), e está localizada próximo ao aeroporto. Sua atuação dar-se em linhas como manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas, nematologia, fitotecnia, química, física e biologia dos solos, recursos hídricos, dinâmica de carbono, emissões de gases de efeito estufa, mudança do clima, agrometeorologia, agricultura de precisão, sensoriamento remoto, pós-colheita, manejo e restauração florestal, recursos genéticos, agroenergia, biomassa, sanidade animal, produção animal, manejo de pastagem, economia e desenvolvimento regional, fruticultura, etnobiologia, olericultura e piscicultura (EMBRAPA, 2015), com atendimento para todos os municípios do estado. Conforme informação da home página da empresa no município, *“atualmente a Embrapa Agrossilvipastoril tem 89 empregados, sendo 35 analistas, 31 pesquisadores, 14 assistentes e 9 técnicos. O Centro de Pesquisa ainda conta com 19 empregados de outras oito Unidades da Embrapa, como Arroz e Feijão, Algodão, Florestas, Mandioca e Fruticultura, Milho e Sorgo, Meio-Norte, Produtos e Mercado e Soja. Desses, 12 são pesquisadores, um é analista, cinco são técnicos e um é assistente”* (EMBRAPA, 2015).

Além dessas instituições e infraestruturas, que se somam aos investimentos de duplicação da BR-163 e dos investimentos previstos da FICO (Ferrovia de Integração Centro Oeste), necessários para alargar o escoamento da produção agroexportadora regional, deve-se acrescentar o investimento do Ministério da Defesa na construção de um quartel do exército orçado em R\$ 70 milhões, com previsão de abrigar 700 militares entre oficiais e soldados (SABINO, 2015). No geral, esse quadro de diversificação trouxe ao município algumas consequências importantes.

A primeira, foi a entrada de uma força de trabalho mais qualificada e melhor remunerada, além da atração de um público com poder de renda mais elevado formado pelos estudantes de ensino superior oriundo de outros municípios. Embora a literatura sobre a organização socioespacial no Brasil a partir do crescimento da agricultura moderna e incorporadora de tecnologias avançadas aponte Sinop como uma *“cidade do agronegócio”*, ou seja, uma cidade *“cujas funções de atendimento às demandas do agronegócio globalizado são hegemônicas sobre as demais funções”* (ELIAS, 2007), o processo de diversificação do terciário no município permite-nos pensar que sua base econômica não encontra determinações exclusivas – quiçá majoritárias – nas atividades pioneiras ligadas à extrativa vegetal (madeireiras) ou ao próprio agronegócio internacionalizado, embora seja inconteste o papel deles na formação de sua estrutura produtiva e da organização do espaço urbano.

A expansão dos serviços educacionais, especialmente o superior, tornou a cidade um pólo educacional com população flutuante de 15 mil alunos¹⁸. Os cursos oferecidos abrangem praticamente todas as áreas do conhecimento, nas quatro instituições de ensino superior: duas públicas (Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT e UFMT) e duas particulares (Faculdade de Sinop – FASIPE e Universidade de Cuiabá – UNIC) que juntas oferecem 52 cursos¹⁹.

Um segundo aspecto foi que esse movimento de diversificação atuou de maneira contratendencial à crise do setor madeireiro, atividade pioneira que entra em declínio na primeira década deste século em consequência tanto do esgotamento natural, mas principalmente, da atuação dos órgãos públicos que iniciaram fiscalizações que culminaram com o fechamento de dezenas de madeireiras, especialmente as clandestinas. Esse segundo aspecto é corroborado pelo secretário municipal da agricultura, Sr. Sérgio Moacir de Vargas, em entrevista aos autores, ao afirmar que

“Sinop é uma cidade muito diversificada de investimentos e a crises [referindo-se à crise do milho e da madeira] não têm afetado muito porque, no meu entender, o governo federal, o país, o mundo percebe aqui é uma grande fronteira agrícola e tem muitos investimentos para serem feitos aqui, na área de agricultura. Então tem sempre muito dinheiro do governo aqui. (...). Aqui, quebra uma atividade e aparece outra. O empreendedorismo de Sinop é muito grande e a diversificação também” (Depoimento verbal. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores)

Dado o peso do setor, era de se esperar que a crise das madeireiras repercutisse mais forte e negativamente sobre a economia local. Segundo dados da RAIS/MTE o número de empresas formais na atividade de *Fabricação de produtos da madeira* no município declinou de 292, em 2003 para 177 em 2013; o número de pessoas empregadas seguiu a mesma tendência em idêntico período, reduzindo-se de 4.706 para 1.678.

¹⁸ Informação de Sérgio Vargas, secretário da agricultura dos municípios, em entrevista para os autores.

¹⁹ Atualmente existem em Sinop os seguintes cursos superiores, alguns oferecidos em mais de uma instituição: Administração, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Letras, Matemática, Pedagogia, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Ciências Naturais, Física, Química, Agronomia, engenharia agrícola e Ambiental, Zootecnia, Direito, tecnólogo em Redes de Computadores, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de produção, fisioterapia, Biomedicina, Psicologia, Turismo, Jornalismo, Nutrição, Estética e Cosmetologia, Educação Física (bacharelado e licenciatura), Odontologia, Engenharia Civil e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Fonte: SANTOS (2014) e sites das quatro instituições de ensino superior no município.

O impacto não foi apenas no município, mas em toda sua microrregião, que tem nele sua capital regional, onde houve redução na participação no valor da extração da produção vegetal de 43,0% do total do estadual em 2003 para 11,9% em 2013. Para essa microrregião, somado todos seus nove municípios, o valor da produção nas atividades extrativistas primárias, em termos reais, equivalia em 2013 a cerca de 1/3 do total de dez anos antes, indicando que a crise no setor não foi local, mas regional, razão pela qual muitas madeireiras do norte do Mato Grosso se deslocaram para o estado do Pará, segundo depoimentos obtidos nas entrevistas. No entanto, a economia dos municípios continuou a crescer, aumentando, inclusive, sua participação no PIB estadual na primeira década deste século, em decorrência de seus novos vetores de crescimento.

As transformações recentes exigiram novas formas de pensar e planejar o município que conta com plano diretor, aprovado em 2006, mas que ainda não foi revisado. O planejamento da cidade tenta ordenar os efeitos de seu crescimento recente, muito embora a política de doação de terrenos, apresentada adiante, constitua uma tentativa da municipalidade em acelerar sua economia.

Como destacado por um pesquisador do IPEA, “*Sinop é uma cidade média interessante, que soube lidar com o desenvolvimento, soube controlar a explosão populacional*” (Miguel Matteo, apud SIDAECO, 2012, p. 9). No entanto, a realidade concreta coloca dificuldades para que se alcance este objetivo. Seja por questões ligadas ao financiamento do desenvolvimento urbano, problema que tradicionalmente impõe limites pelo lado da oferta, seja pela rapidez do crescimento populacional que amplia as pressões pelo lado da demanda.

Ligado a isso, os problemas de disputa pela apropriação e uso do solo indicam que a organização do espaço urbano no município está em aberto. Dois fatos ilustram isso. O primeiro é a recente (abril de 2015) do poder judiciário que acatou pedido do Ministério Público Estadual (MPE) que exige imediata suspensão de toda e qualquer doação dos lotes do LIC - Loteamento Industrial, Comercial e de Prestadores de Serviços Norte, instituída pela Lei Municipal nº 1.193/2009. Segundo a interpretação dada na sentença, essas doações tendem a dilapidar o patrimônio público municipal, que vinha ocorrendo com a doação dos referidos lotes sem o devido procedimento licitatório e que poderiam estimular a especulação imobiliária, já em curso, especialmente porque o mercado imobiliário local

encontra-se bastante aquecido, com preços crescentes, como ocorre em todo Brasil²⁰. Ou seja, o MPE tenta frear no município “processos de acumulação primitiva” centrado no uso de fundos públicos e territoriais quem marcam o crescimento econômico na região Centro-Oeste nas últimas quatro décadas.

A estratégia da administração local com a doação de terreno para empresas privadas é uma típica política de adaptação do território às exigências de acumulação do capital, especialmente daquelas atividades dinâmicas ligadas aos mercados extra-regionais - nacional e internacional. Tornou-se comum, em contexto da guerra dos lugares, a utilização de instrumentos de atração de investimentos que tradicionalmente privilegiam interesses privados em detrimento de políticas sociais mais abrangentes, embora não se possa desconhecer que a oferta de habitação de interesse social no município cresceu nos últimos seis anos, especialmente em decorrência dos investimentos dos programas federais. No entanto, o poder público local, seguindo exemplos verificados alhures, mantém uma política de privilegiar o capital *vis à vis* as demandas sociais mais urgentes o que potencialmente pode agravar as pressões sobre os serviços urbanos.

O segundo é o crescimento dos novos bairros, especialmente os condomínios fechados, que atendem ao público de mais alta renda, ampliando o processo de segregação socioespacial no município. Isso faz com que se replique localmente uma característica presente em cidades maiores, especialmente nas regiões metropolitanas. Os novos vetores de crescimento da cidade (aeroporto, Embrapa e instituições de ensino superior, principalmente), cumprem papel relevante neste processo de expansão urbana. Observa-se hoje um deslocamento do crescimento da cidade das margens da BR-163, como ocorreu até o início deste século, para a região oeste, reforçando o processo de valorização imobiliária que tenta captar os profissionais de mais alta renda. Como destacado por dois pesquisadores da UFMT,

A disposição dos projetos de loteamentos revela também um novo rumo para o crescimento urbano de Sinop. Ao contrário do início da ocupação, quando a cidade crescia às margens da BR-163, agora a expansão é no sentido do aeroporto, rumo ao oeste. A nova “coluna” do eixo urbano é a Estrada Bruno Martini, que recentemente foi transformada em avenida. (...) É importante ressaltar que a grande

²⁰ Embora não se tenha feito pesquisa sobre preços de aluguéis e imóveis, os depoimentos colhidos apontam um aquecimento do mercado imobiliário local maior do que a média brasileira. No entanto, a confirmação dessa afirmação exigiria pesquisa específica.

maioria dos empreendimentos classificados como “nobres” estão em uma localização estratégica, na direção oeste de Sinop, direção ao Aeroporto, à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e à Faculdade UNICEN. Áreas onde a colonizadora “pioneira”, o Grupo Imobiliário Colonizadora Celeste, não possui estoque de terras, mas estabelece parcerias com os proprietários de chácaras. Ou seja, há uma disputa pelo solo urbano pelos grandes empreendedores, que almejam cada vez mais a valorização de seus imóveis (SILVA e VILARINHO NETO, 2013, p. 8 e 9).

Todos esses novos vetores recentes de crescimento do município, aliados à expansão do agronegócio, impuseram novos desafios que necessariamente farão parte da agenda de Sinop nos próximos anos, especialmente no que se refere à oferta de infraestrutura urbana. É o que se discute a seguir.

2.3. O crescimento da cidade e a oferta de infraestrutura urbana: desafios futuros para Sinop

Em 2013 foi autorizada pela prefeitura a criação de sete novos bairros, alguns em terras pertencentes a colonizadora, e mais oito estão sendo analisados, o que ilustra bem os efeitos do dinamismo recente sobre o espaço local. O impacto disso na cidade, especialmente sobre os serviços urbanos, é significativo pois atualmente Sinop tem 161 bairros, o que indica forte expansão populacional e residencial previstas para os próximos anos. É o que se pode esperar, conforme destacado por um dos entrevistados, Renato Grato, técnico da secretária municipal de meio-ambiente, para quem “*tem muita gente vindo do setor imobiliário fazer loteamento aqui. Tem muita gente de Goiás, São Paulo e Paraná*”²¹. Segundo ele, são aprovados 12 ou 13 loteamentos em média por ano no município, mas entre 4 e 8 são implantados, com o número de lotes variando de 200 a 1000 unidades.

Com perspectivas de continuidade de seu crescimento populacional, pela atração que os investimentos anteriormente descritos oferecem, é preocupante o fato de a oferta de infraestrutura urbana do município encontrar-se abaixo de sua demanda. Segundo depoimento de técnicos da Secretária do Meio-Ambiente, Gabriela Dacion e Adriano Joel Sattler, ao serem perguntados sobre a política municipal de resíduos sólidos, a situação da

²¹ Depoimento verbal. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.

coleta de lixo e o saneamento em Sinop, eles responderam que está *“tudo em processo de construção”*²². Esta afirmação corrobora a opinião do secretário de agricultura, sr. Sérgio Moacir de Vargas, para quem *“aqui ainda tem muito o que fazer na parte de infraestrutura. Aqui os desafios, eles são grandes e eles são permanentes. Falta ainda investir muito em infraestrutura. A infraestrutura é cara e burocrática. (...) A infraestrutura sempre está aquém”*²³, fato que se agravará, segundo ele, com os investimentos da BR-163 e os investimentos na usina hidrelétrica no rio Teles Pires²⁴, cuja construção poderá atrair até sete mil trabalhadores.

Esta percepção confirma os dados disponibilizados pelo censo demográfico do IBGE. Considerando dez variáveis ligadas às condições infraestruturais do entorno dos domicílios permanentes²⁵, no ano de 2010, Sinop, apesar de ser a sexta maior economia do estado, aparece apenas na 21ª posição dentre os 141 municípios mato-grossenses. A cobertura em pavimentação e melhorias de calçadas, por exemplo, precisa ser ampliada.

A situação torna-se mais preocupante quando observamos os gastos municipais em quatro rubricas diretamente ligadas as condições de sustentabilidade socioambiental para a estruturação do espaço urbano (urbanismo, habitação, saneamento e gestão ambiental), segundo banco de dados da FINBRA, disponibilizado pela Secretária do Tesouro Nacional.

Considerando estas quatro despesas, Sinop aparece apenas em 28º lugar dentre os municípios do Mato Grosso no que se refere a participação destas rubricas no total das despesas orçamentárias do município, no ano de 2012. Desde 2009, com os investimentos do programa federal Mina Casa, Minha Vida (PMCMV) o município melhorou sua situação no ranking estadual que, em todos os anos, desde de 2002, ficou muito aquém de sua posição no PIB de Mato Grosso (sexto lugar): em 2002 a relação daquelas despesas sobre

²² Depoimento verbal. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.

²³ Depoimento verbal. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.

²⁴ Trata-se da UHE Sinop que é *“a terceira usina do Complexo Teles Pires a receber LI para execução das obras. A UHE Teles Pires, em Paranaíta, e a UHE Colíder, em Nova Canaã do Norte, já estão com as obras bastante adiantadas. Com investimentos previstos na ordem de R\$ 1,78 Bi, o empreendimento deverá gerar energia capaz de atender 1, 4 milhão de pessoas, ou seja, 400 Megawatts (MW). Os números com a geração de empregos também impressionam. São cerca de 4.000 diretos na região e mais 12000 empregos na cadeia produtiva, que vai desde a fabricação dos geradores e turbinas, produção de aço e fabricação de cimento para obra da usina”*. Fonte: SEMA... (2015).

²⁵ As variáveis são: Iluminação pública, Pavimentação, Calçada, Meio-fio/guia, Bueiro/boca de lobo, Identificação do logradouro, Rampa para cadeirante, Arborização, esgoto a céu aberto, Lixo acumulado nos logradouros. Os autores deram peso dois para os cinco primeiros e um para os demais e constituiu o índice, hierarquizando, posteriormente, os municípios.

as despesas totais era a 20ª maior dentre os 141 municípios do estado, sua segunda melhor posição em todo período. Posteriormente, com o crescimento populacional esta posição despenca, variando ano a ano: 43ª (2003), 53ª (2004), 38ª (2005), 62ª (2006), 49ª (2007), 48ª (2008), 15ª (2009), 21ª (2010), 20ª (2011) e 28ª (2012). No que se refere ao gasto *per capita* nas quatro rubricas, a situação é ainda pior: 39ª posição entre todos os municípios do estado (2002), 63ª (2003), 75ª (2004), 53ª (2005), 65ª (2006), 77ª (2007), 71ª (2008), 38ª (2009), 29ª (2010), 34ª (2011) e 54ª (2012).

Esses números mostram que a demanda crescente por serviços urbanos enfrenta problemas para ser atendida, apesar da ampliação do gasto municipal pós-2003, reflexo do maior crescimento da economia brasileira que possibilitou aumento na arrecadação dos três níveis de governos e dos investimentos federais em programas habitacionais. Sinop recebeu, até dezembro de 2014, 4.096 unidades do PMCMV²⁶, o que corresponde a 9,6% do total entregue em Mato Grosso, uma participação relativa que supera em quase 3 vezes sua participação no PIB estadual. Talvez por isso, os preços dos aluguéis, que são altos nos municípios, tenham sofrido redução neste início de 2015, ainda que se mantenham altos, fato tanto noticiado pela imprensa quanto detectado na fala de alguns dos entrevistados. A previsão é de construção de mais quatro mil unidades para receber os trabalhadores que migrarão para trabalhar nas obras da usina hidrelétrica. Caso essas novas unidades habitacionais sejam construídas, deverá melhorar os indicadores municipais nas rubricas ligadas ao urbanismo.

3. Observações finais

Este trabalho é versão parcial de uma pesquisa sobre os impactos dos investimentos rodoviários e ferroviários no cerrado brasileiro. A investigação visa compreender as transformações em municípios selecionados que sofrem influência direta desses investimentos que estão majoritariamente ligados ao modelo de expansão do agronegócio de exportação do país. O estudo centrou-se em Sinop, capital sub-regional do norte do Mato Grosso que passa por transformações aceleradas, ligadas não apenas aos investimentos em infraestrutura de transportes (duplicação da BR-163 e inauguração do aeroporto) que tendem a aprofundar-se com os investimentos da FICO, mas também por um conjunto de

²⁶ É importante registrar, que seguindo modelo verificado em todos os municípios brasileiros a localização dos empreendimentos do PMCMV, para as faixas de mais baixa renda, dar-se em locais mais afastado do centro urbano em área de menor acessibilidade.

eventos recentes que ampliou tanto a sua base econômica quanto sua centralidade da rede urbana do norte do estado.

Essa diversificação já não permite que se pense a cidade como suporte para atividades rurais como fora originalmente pensado. Seja por questões alheias à vontade dos pioneiros que construíram a cidade (inaptidão ou dificuldades de levar adiante as culturas agrícolas que se plantou originalmente), seja pela emergência e posterior declínio de uma atividade que foi fundamental para a estruturação do município e de sua base urbana (extração e beneficiamento da madeira), o certo é que a ampliação da oferta de serviços para muito além das demandas do agronegócio, não autorizam defini-la como uma “cidade do agronegócio”, muita embora esta atividade esteja na base de sua formação e continue a gerar impulsos sobre sua economia.

O movimento recente da economia de Sinop, em forte expansão, aumentou a atração populacional e ampliou as demandas por serviços urbanos. Isto exige medidas de estruturação da cidade o que coloca necessariamente múltiplos interesses em disputa. Os limites para a municipalidade atender aquelas demandas que crescem rapidamente é um dos desafios a serem enfrentados, sob pena de se repetir na cidade os velhos problemas comuns em outros centros maiores, especialmente os metropolitanos, aonde organização do espaço urbano visou muito mais atender aos interesses do capital do que os interesses sociais.

4. Referências

- BRAGA, V. *Logística e uso do território brasileiro: tipologia e topologia de nós logísticos e projeto da Plataforma Multimodal de Goiás (PLMG)*. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CANO, W. *Descontração Produtiva Regional do Brasil - 1970-2005*, São Paulo: UNESP, 2008, 294 p.
- CANO, W. Novas determinações sobre as questões Regional e Urbana após 1980. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)*, v. 13 n.1, 2011.
- DECION, G. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.
- GRATO R. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.
- IBGE. *Regiões de Influência das Cidades - REGIC*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- LEI ESTADUAL Nº 3754, DE 29-06-1976. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrosso/sinop.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2015.

- LEI ESTADUAL Nº 4.156. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrosso/sinop.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2015.
- LEMOS, D. *Brunetto comemora inauguração da Embrapa em Sinop*. Disponível em <http://www.al.mt.gov.br/hot_deputados/detalhes.php?id=33815&cod_parlamentar=7>. Acesso em 25 de abril de 2015.
- MACEDO, F. C. *Inserção Externa e Território: impactos do comércio exterior na dinâmica regional e urbana no Brasil (1989-2008)*. Tese (Livre-Docência). 2010a. Tese (Livre Docência) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MACEDO, F. C. *Inserção comercial externa e dinâmica territorial no Brasil*. *Redes* (Santa Cruz do Sul), v. 15, p. 89-114, 2010b.
- MACEDO, F. C.; PIRES, M. J. S.; SAMPAIO, D. P. *Diagnóstico da aplicação dos recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento*. Brasília, IPEA. Relatório de Pesquisa, 2015.
- MORAES, A. C. R. *Território e História no Brasil*. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002. 154 p.
- NASCIMENTO, L. J. *Embrapa é inaugurada em Mato Grosso com foco em sustentabilidade*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2012/07/embrapa-e-inaugurada-em-mato-grosso-com-foco-em-sustentabilidade.html>>. Acesso em: 25 de abril de 2015.
- PEREIRA, E. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.
- SABINO, W. *Leitão confirma R\$ 16 mi para o Exército em Sinop*. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/10/materia/446007/t/leitao-confirma-r-16-mi-para-o-exercito-em-sinop>>. Acesso em: 28 de abril de 2015.
- SANTOS, L. E. F., 2011. *Raízes da História de Sinop*. Sinop: Midiograf, 280 páginas.
- SANTOS, L. E. F., 2014. *Atlas Histórico e Geográfico de Sinop*. Sinop: Gráfica Print Indústria e Editora Ltda, 197 p.
- SEMA DA 'SINAL VERDE' PARA OBRA DA UHE SINOP. Disponível em: <http://jornalistaciceropereira.jusbrasil.com.br/noticias/114665478/sema-da-sinal-verde-para-obra-da-uhe-sinop?ref=topic_feed>. Acesso em: 02 de maio de 2015.
- SILVA, R. B.; VILARINHO NETO, C. S. Reflexões sobre as novas formas de habitat urbano na cidade norte mato-grossense de Sinop. V Encontro do Núcleo de Espaço e Representação – NEER, Cuiabá, *Anais...*, Cuiabá, 2013, disponível em: <http://www.geografia.ufmt.br/neer/ANAIS/dif/Eixo%2004%20pdf/EIXO%204%20GT2_Artigo_10_Rosinaldo.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2015.
- SATTLER, A. J. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.
- SINDAECO. *Consulte* – Informe Sindaeco. Cuiabá: Sindaeco, v. 81, dez. 2012.
- VARGAS, S. M. Entrevista aos autores. [28 de janeiro, 2015]. Sinop. A íntegra desta gravação está disponível na instituição dos autores.